

Professora Santa Maria

2013

Vivaldo Armelin Júnior



**São Paulo – SP
Brasil**

Todos os direitos reservados.

- 1. É proibido fazer cópia, editar, modificar, distribuir (*mesmo a título de gratuidade*), comercializar, publicar (online ou em qualquer outra forma), inserir, utilizar fotos estáticos de parte do vídeo, bem como do áudio etc., sem a devida e prévia autorização por escrito fornecida pelo responsável do Portal VivaJesusBr.com.**
- 2. Este e-livro poderá ser visualizado via on-line durante as atividades religiosas (catecismo, grupos de estudo etc.), atividades escolares, no entanto não poderão desrespeitar as condições do item "1" (*um*) etc.**

**São Paulo - SP
Brasil**

Dedicado a todos os pais que seguem os exemplos de São José, respeitando sua família, amparando seus filhos, mesmo que não sanguíneos, não ser infiel a esposa e filhos, amar sua família e trabalhar para mantê-la.

Professora Santa Maria
Out/2012

Vivaldo Armelin Júnior

Publicação do Portal VivaJesusBr.com

www.vivajesusbr.com

e

www.tvvivajesusbr.com

São Paulo – SP
Brasil



I

“Maria, Mãe de Deus”!

Muitas vezes nós seres humanos não sabemos valorizar a sua própria mãe, o pior de tudo isso é a falta de respeito à Mãe de Jesus.

Alguns anos atrás um doido destruiu a imagem pescada no Rio Paraíba do Sul, restaurada depois, outro chuta a imagem da Santa. A imagem para nós católicos é apenas uma representação, mas essa representação precisa ser tratada com, respeito. Quem gostaria de ver destruído, por exemplo, uma foto de sua mãe, pai ou outro ente querido?

Outros a difamam nas reportagens, notícias, ou por meio de panfletos. Também tentam desacreditá-la pondo em dúvida o momento divino da concepção pelo Espírito Santo. Tudo está escrito nos Evangelhos!

O Papa João Paulo II, devoto da “Mãe de Deus”, seu Filho Jesus, nunca colocou em dúvida o fato de ter sido agraciada por Deus e o Espírito Santo, nem mesmo São José o fez!

A Maria que foi libertada do pecado original!

Então, ao ser agraciada com a concepção pelo Espírito Santo, não apenas era gerada a vida de um ser humano, mas a do Filho de Deus encarnado. O início da Igreja de Jesus Cristo.

II

“Maria Pura e Casta!”

Acreditar na pureza de Maria é crer em Deus, também é ter certeza da presença de Jesus em nosso meio, como mortal e homem. Ela à a Mãe que gerou seu filho sem a intervenção do homem, mas sim do Espírito Santo de Deus.

É muito fácil afirmar ou colocar em dúvida a pureza de Maria, por exemplo, quando algumas pessoas afirmam que inventou tudo para esconder a verdade de José, seu noivo, seus “atos pecaminosos”, em outras palavras, a traição. Porém essas mesmas pessoas esquecem de explicar como foi que ocorreu o aparecimento em sonho do Anjo de Deus explicando a José o ocorrido. Como foi que o mesmo Anjo do Senhor que apareceu para Maria, apareceu para José? No sonho José recebeu do Anjo toda explicação e orientação sobre a vinda do Filho de Deus, como isso foi possível? Como explicar o aparecimento em sonho do Anjo do Senhor a José que o orientou sobre a fuga para o Egito, antes do ataque de Herodes?

Essas pessoas leem parcialmente os textos bíblico e criam fantasias para por em cheque a Santa Igreja, a Mãe de Jesus e ao pai terreno de Jesus, São José. Será que existe credulidade na opinião dessas pessoas? Com certeza não, pois elas são geralmente desinformadas e providas muita má-fé.

III

“Maria, apenas Maria!”

Maria a Mãe de Jesus trouxe a nós mortais a vida, a salvação e a santificação ao carregar em seu ventre o Filho primogênito e único de Deus. Ela é parte da segunda Aliança de Deus com os seres humanos e portanto a que nos conduziu a redenção de Jesus. Como podemos descrever e desrespeitar a Mãe de Jesus, o Salvador, Pai e Deus? Quando o ser humano vai descobrir que tendo amor pela Mãe de Deus terá maior facilidade de falar e ser atendido por Deus Jesus.

Não podemos acreditar que pessoas aceitem ver a imagem de Nossa Senhora ser destruída por uma marreta ou ser chutada. Essas pessoas incorretamente afirmam que adoramos imagens. Não acreditamos na imagem, mas a consideramos como uma fotografia de nossa mãe terrena e de nossa Mãe do Céu, de nossos irmãos ou filhos terrenos e de nossos

IV

“A Verdade sobre Maria!”

No dia 13/09/1995, o Jornal L'Osservatore Romano, publicava mais uma das 58 Catequeses do Papa João Paulo II, sobre Maria, a Mãe de Jesus. Nessa edição destacava a maternidade e o nascimento virginal de Jesus. Com seu grande poder de escrita o Papa João Paulo II descreve o papel da Santa Mãe, Maria. Um Mistério de Deus que não nos foi revelado, mas anunciado pelo Anjo do Senhor e concretizado pelo poder do Espírito Santo.

Como foi destacado pelo Papa, esse mistério de Deus, tanto para a Igreja, bem como para a ciência, nos revela o poder de Deus e Seu amor para conosco.

O problema é que muitos descrentes insistem em contestar o poder de Deus e seus mistérios. Esse mistério, o da concepção virginal, gera muita especulação entre os seres humanos que não tem a devida fé e devoção, mas também muita pesquisa e estudos sérios permite-nos aprender e entender.

Muitos descrentes ou pessoas com más intenções é fácil afirmar que Maria mentiu para José, pois o que ocorrera foi uma traição e até o maior absurdo, quando afirmam que ele foi alvo da ação de seres de outro planeta. Para nós católicos e cristãos não é digno afirmar que Nossa Senhora foi objeto de uma inseminação artificial promovida por seres de outro planeta. Essa afirmação não apenas tem o objetivo de desonrar Maria, mas principalmente uma tentativa de provar que Deus não existe e a Santa Igreja prega sobre mentiras existentes na Bíblia.

João Paulo II, o Papa conhecido como João de Deus, hoje Beato, confirma tudo que foi escrito pelos Apóstolos de Jesus, pela Tradição e o Magistério sobre a maternidade virginal. Ele, um grande devoto e estudioso sobre Nossa Senhora, prova em seus catecismos todo poder de Deus e do Espírito Santo.

Maria foi a única mulher deste planeta que nasceu, concebeu e permaneceu virgem após o nascimento de Jesus, a única concebida sem o pecado original. Por esse motivo recebe a denominação Virgem Maria, uma jovem que, ao contrário do que pensam os descrentes, acreditou e aceitou o poder de Deus, do Espírito Santo e as palavras do Anjo Gabriel. Vale lembrar que essa jovem viveu a mais de dois mil anos, num pequeno povoado, longe de toda essa tecnologia que domina os nossos dias, mesmo assim demonstrou fé e amor a tudo o que provem de Deus.

As palavras do Papa João Paulo II nos levam a verdade sobre Maria, seu papel diante da vontade de Deus, a sua dignidade e o fato de se colocar como Mãe do Filho de Deus. Jovem que nunca O viu, mas sempre O amou. Uma mulher que não pensou no aborto, mas na vida, mesmo enfrentando às leis dos homens da época.

V

Mensagem: Maria, "Mãe de Jesus!"

Maria sofreu vendo o Corpo de seu Filho morto na cruz ser perfurado pela lança de um soldado romano, depois ao segurá-lo sobre seu colo logo após terem O retirado da cruz e, por fim, durante o sepultamento. Um corpo que havia perdido entre trinta e cinco a quarenta por cento de sangue em razão das chibatadas, ferimentos gerados pela coroa de espinho, pelas quedas, pelos cravos em seu pulso, pés e por fim pela lança. O sangue da nova Aliança.

Todo sofrimento de Maria foi convertido em seu amor por nós, pequenos e frágeis mortais. No mês em que se comemora a Festa de Corpus Christi a jovem virginal Mãe de Deus deve estar alegre com seus filhos e filhas que participam das homenagens ao Corpo e Sangue de Jesus.

VI

“A Virgindade de Maria”

A virgindade de Maria é um exemplo de fé e amor, uma entrega completa a Deus Pai, submissa às vontades do Criador. Seus exemplos foi e é seguido por muitas mulheres que dedicaram e entregaram as suas vidas a serviço de Deus. Uma entrega que passa pela aproximação e auxílio do próximo.

A Mãe do Verbo Encarnado, uma mulher como outra qualquer em corpo, mas diferente por ser agraciada pelo Espírito Santo.

Jesus tinha, com toda certeza, orgulho de seus pais terrenos. Recebeu deles, José e Maria, muito carinho, educação formal e religiosa, segurança e amor. José, seu pai terreno, foi companheiro, amigo, professor, pai e esposo fiel. Uma pessoa que não abandonou sua esposa Maria por amor.

Ambos são exemplos para todos nós.

VII

“Virgem Protetora”

Sob a proteção de Maria, o ser humano se sente amparado e acolhido. A sensação agradável e bem-estar quando se visita uma igreja dedicada à Nossa Senhora é indescritível. Em Aparecida, SP, é muito mais forte. Como explicar? É um momento que dá para sentir a Mãe de Deus nos abraçando e acolhendo. Essa é a Mãe de Jesus e também nossa.

Por todos esses motivos o povo de Deus a coroou com o título “*Mãe de Deus*”, a Nossa Senhora, mais tarde de Fátima, Lourdes, Aparecida...

Maria é mãe virginal de Jesus, Mãe de Deus. Jesus é Deus, a segunda pessoa da trindade ao lado de Deus Pai e o Espírito Santo, em outras palavras um único Deus.

Maria é Mãe do Verbo Encarnado, como mãe ampara seus filhos e os educa. A Mãe do Céu não é Deusa. Em nenhum momento demonstrou ou se intitulou deusa, Muito ao contrário, sempre se apresentou humildemente em suas aparições, sempre colocou seu Filho como Deus.

O ser humano muitas vezes é ingrato com a Mãe de Jesus, não a reconhece e até a ofende, mas Ela continua a nos orientar, proteger e principalmente interceder a nosso favor.

VIII

“Maria, Mãe do Redentor”

O Redentor, Filho de Deus, Filho de Maria, é o Deus homem, mas também o Deus do Céu. É parte de um único Deus, é Deus Pai e é o Espírito Santo. Maria, apesar de ser Mãe de Deus encarnado, continua um ser humano, uma mulher, mas pura, dedicada, mãe virginal com a graça de Deus.

Muitos estudiosos, leigos ou religiosos pesquisaram e ainda hoje pesquisam a vida dessa mulher que tanto nos ensinou. Foi criada até uma nova ciência para estudá-la, a “*mariologia*”, que quer dizer “*estudo de Maria*”. Não é um estudo exclusivo sobre a sua vida, mas uma tentativa de entender os mistérios de Deus, e dessa maneira se aproximar ainda mais Dele. Nesse estudo tenta-se entender o processo virginal da concepção pelo Espírito Santo até o nascimento de Jesus.

A mariologia não é uma ciência dissociada de Jesus, Deus Pai e do Espírito Santo. Ela também estuda a “Aliança”, ou melhor, a segunda Aliança, quando envia Seu Filho como humano (*encarnado*). Maria, já é reconhecida como “Mãe de Deus” pelos evangelistas e depois por Paulo. no Concílio de Éfeso, é reconhecida como “*Mãe de Deus*” para mostrar para as heresias que suas pregações não eram verdadeira, pois Jesus é verdadeiramente o Filho de Deus e Deus.

Uma mulher que promoveu a expansão do cristianismo em vida e depois de sua morte. Vale lembrar que o cristianismo teve início na concepção e início da nova Aliança.

IX

“Maria, mais do que Mãe”

Maria, Santa Maria, nos deixou exemplos, uma Mãe que viveu por seu Filho. Foi mais do que qualquer mãe, por ser participante direta e efetiva da obra da Redenção de Deus. Participante direta no momento que Deus, por meio do Espírito Santo, a fez Mãe de seu Filho.

No texto anterior foi destacado que Maria é participante direta da “Nova Aliança” proporcionada por Deus a seus filhos terrenos. Essa condição não é difícil de ser entendida, mas é complexa por fazer parte dos mistérios de Deus.

Ela sofreu durante a viagem de Nazaré para Belém, quando carregava em seu ventre o Filho de Deus. Sofreu durante a fuga para o Egito enquanto Herodes assassinava crianças em Belém. Sofreu quando Jesus foi para o deserto por quarenta dias e quarenta noites. Sofreu quando foi perseguido, Não parou naquele momento, pois sofreu quando foi preso, açoitado, xingado, humilhado, condenado, carregou a cruz até o calvário, durante a crucificação e por fim, no momento de sua morte, mas se alegrou com a ressurreição.

Maria sempre soube que era Mãe do Salvador, mas sofreu como mãe.

X

“Maria chorou”

Durante a Paixão de Cristo Maria chorou pelo Filho agredido, açoitado, xingado, ofendido e humilhado. Não foi apenas Jesus que sofreu as dores da carne agredida, mas também sua Mãe Maria.

Na crucificação chorou ao ver o sangue de teu Filho correr ao ar livre quando abandonava seu corpo pelas feridas geradas pela coroa de espinho, das chibatadas, daquelas geradas pelos cravos no pulso e nos pés, por fim, daquela ferida ocasionada pela lança do soldado romano.

Nesse momento Jesus já estava morto, mas deve ter sido muito dolorido ver o corpo de Jesus ser agredido por aquela lança.

Mais tarde chorou quando seu Filho foi retirado da cruz e colocado em seus braços. Transportado para o sepulcro chorou ao lado do corpo inerte de Jesus e por último, durante o sepultamento.

No entanto, três dias depois, chorou novamente, mas dessa vez foi de alegria por ver ser Filho ressuscitar do mundo dos mortos para a vida eterna. Jesus viveu a ressurreição, portanto é um Deus vivo.

XI

“Maria chora pelos erros humanos”

Maria, em nossos dias chora pelos erros de seus filhos terrenos. Uma Mãe que sempre está a nos proteger, mas que chora intensamente quando vê seus filhos matarem por meio do aborto, eutanásia, no trânsito, nas guerras, com o divórcio, a traição e infidelidade, a falta de amor... Maria sofre por nossos erros e a falta de humildade.

Jesus, seu Filho, o Salvador, Deus.

Apesar de Jesus ser o Filho de Deus, foi Maria que determinou a sequência de sua vida, como na concepção, quando simplesmente poderia abortar para não ser ofendida, humilhada e até morta. Também determinou o início de sua vida evangelizadora e salvífica.

Por Jesus viveu José e Maria, um casal que enfrentou o calor do deserto para escapar da loucura de Herodes. Um casal que viveu humildemente por Deus.

Com certeza São José, ao lado de sua esposa Santa Maria choram a cada crime cometido pelo ser humano contra seus próprios irmãos, contra a natureza e as gerações futuras.

XI

“Maria, Mãe do Salvador”

Jesus na sua vida humana não deixou de ser o Salvador e Senhor!

Sua Mãe sabia e entendia sua missão, por esse motivo, na festa de casamento conduz Jesus à salvação daquela festa! A salvação não é a do casamento, mas para o início da vida pública de Jesus. O vinho produzido por milagre encantou a todos. Esse ato de Maria indicou o caminho a ser seguido por seu Filho Jesus.

Não foi por acaso que Maria pediu a Jesus providenciar mais vinho quando este faltou no meio da festa. A sua intercessão foi providencial e necessária.

Nessa festa Jesus não apenas supre a necessidade dos convidados, mas entregou seu sangue a todos nós, demonstrando que viveria pela família e pela salvação.

Por incrível que pareça ainda hoje tem gente que duvidam da participação de maria na Redenção e Salvação. Muitas gente descrente afirmam que o papel de Maria foi apenas de geral o Filho de Deus e descartam a importância de José.

José e Maria nasceram e viveram por seu Filho. Ambos intercedem junto ao Pai e são os únicos que estão mais próximos Dele, afinal das contas são o pai e mãe de Jesus na Terra.

O amor de Maria é infinito, sempre esteve ao lado de Jesus, sempre esteve ao nossos lado, pois sabia qual era o seu papel nesse e no mundo de Deus.

XII

“Maria e o calvário”

Quando o ser humano fala sobre o calvário, num primeiro momento reporta-se ao sofrimento e dor de Jesus Cristo. No entanto, o maior sofrimento e dor era de uma mulher, uma simples mulher, que nunca foi deusa, uma mulher de nome simples. Uma mulher chamada Maria. Essa mulher sofreu ao ver seu filho ser morto.

Imaginar o sofrimento e a dor daquela mãe é impossível, ou melhor, de todas as mães que perderam filhos por ação dos romanos e Herodes. É impossível ter uma noção do que foi o sofrimento de Maria, pois ela sabia o futuro de seu Sagrado Filho.

Mais uma vez é preciso destacar a importância dessa mulher quanto a sua participação direta na obra Redentora de Jesus.

Maria tornou-se a intercessora e mãe de todos os seres humanos, mesmo daqueles que não acreditam em suas virtudes, na condição virginal e na graça de ter sido liberta do pecado original. É digno respeitar Maria, pois estaremos respeitando nossa Mãe e também a Mãe de Jesus, nosso Pai e Senhor.

No entanto quando estamos em situação de desespero, com a saúde comprometida e necessitado, corremos para ela, Santa Maria, para socorrer-nos intercedendo junto a seu Filho Jesus. A esposa de José se faz presente em aparições, sonhos, acontecimentos misteriosos e também por meio de objetos, imagens, pinturas etc.

XIII

“Maria, o princípio da Redenção”

Maria é parte da Redenção de Jesus e da humanidade e, como parte se faz presente em vários momentos da vida humana. Isso ocorre com as aparições, como: em Naju, Coreia, em 1985; em Fátima, Portugal, em 1917; Cuapa, na Nicarágua, em 1980; Medjugorje, Bósnia, em 1981; em Lourdes, França, 1858; entre tantas outras.

Nossa Senhora se manifestou em Aparecida, SP, Brasil, com a “pesca” da imagem enegrecida no Rio Paraíba do Sul, em 1717. Em todas aparições e manifestações nos deixou uma mensagem, pediu muita reza e solicitou que orássemos pela paz. Em Portugal previu o povo

XIII

“Maria, o princípio da Redenção”

Bernadete Soubirous, a vidente de Lourdes, na França em 1858, sofreu uma perseguição muito forte e até violenta por parte das autoridades locais. Foi detida, chamada de louca, ofendida, ameaçada e humilhada.

Em Portugal, mais precisamente em Fátima, no ano de 1917, três crianças são perseguidas, ameaçadas, detidas, ofendidas e humilhadas por serem videntes de Nossa Senhora. Eram Jacinta, Francisco e Lúcia.

Em ambas as aparições as crianças puderam conversar com a Mãe de Jesus, receber suas mensagens e transmiti-las a todos. Mais uma vez Nossa Senhora alerta o ser humano para o distanciamento de Deus. Em Fátima nos dá a solução para evitar a Segunda Guerra Mundial, pois durante a sua aparição ocorria a Primeira Grande Guerra.

Os dogmas da Imaculada Conceição e da Assunção, como parte dos mistérios de Deus, são para todos os cristãos católicos a maior prova da importância de Maria como Mãe de Deus, nossa mãe e exemplo de mulher.

XIV

“Maria e o Novo Testamento”

A Bíblia, no Novo Testamento, pouco nos revela sobre a infância e sobre os pais de Maria. A maioria das informações vem da Tradição e dos textos apócrifos. Estes textos não fazem parte da Bíblia, mas são objeto de estudo por especialistas da Igreja e por muitos leigos.

No entanto, essa pequena quantidade de informação é suficiente para conhecê-la e entender seu papel nos mistérios de Deus. Mesmo não sabendo, pela Bíblia, o seu destino após a morte de Jesus. Estudos da tradição confirmam que Maria após falecer foi levada aos Céus por seu Filho Jesus em corpo e alma.

Jesus na cruz disse a Maria que ela era mãe de João e que João era filho de Maria, sabemos que na realidade João não era filho de carne de Maria, mas poderia ser filho de José, uma vez que alguns pesquisadores afirmam que provavelmente José era viúvo quando desposou Maria, mas provavelmente era primo de Jesus. São poucas as informações da maneira que Maria, João e outros participaram da construção e organização das primeiras comunidades cristãs do século I.

É importante destacar que Maria, a Nossa Senhora, se fez presente desde os primeiros cristãos, suas aparições a videntes agraciados por Deus. Uma mulher que é venerado desde os primórdios do cristianismo como Santa, pois foi agraciada por Deus desde seu nascimento com a ausência do pecado original.

XV

“Maria e o Novo Testamento II”

Muito se fala e é colocada em dúvida a pureza de Maria por parte de pessoas que não acreditam que Deus a agraciou por fazê-la liberta do pecado original. Essas pessoas fazem uso de parte dos textos da sagrada Escritura para colocar em dúvida até mesmo a concepção virginal quando se fala em irmãos de Jesus. Já explicamos que na época de Jesus os primos eram considerados irmãos, portanto uma afirmação que não tem sustentação. Como já destacamos também existe a hipótese de José ser viúvo e ter tido filhos no primeiro casamento, teoria pouco aceita, nada consta ou indica essa situação, mas também nada a contradiz.

Quem crê em Deus não tem dúvida, pois sabe que a Bíblia já serviu para a descoberta de muitos sítios arqueológicos e até túmulos de Apóstolos, uma confirmação de que é verdadeira em todas as suas informações. O lado histórico da Bíblia possibilita aos cientistas um estudo

XVI

“Maria e os Evangelistas”

Os Evangelistas tiveram como objetivo principal apresentar-nos Jesus numa perspectiva cristológica. O que significa isso? É o tratado a respeito da pessoa humana de Jesus e sua doutrina. É preciso entender que Jesus era um ser humano, Filho de Deus, mas na condição humana. Isso não quer dizer que Jesus não poderia fazer milagres, muito ao contrário, sua divindade era presente e real.

Essa condição não é um ato de rebeldia ou de machismo por parte dos Evangelistas. Jesus é o destaque, mas não se esqueceram de seu pai José e de sua Maria. Algumas pessoas ou entidades com intenções duvidosas afirmam que os Evangelistas eram extremamente machistas, por essa razão ocultaram o papel da mulher, em destaque para a Mãe de Jesus e de Maria Madalena.

A Santa Igreja nunca negou a importância de Maria e de Maria Madalena, pode ter havido confusão quanto a afirmação de que Maria Madalena era prostituta, pois em nenhum momento nas Sagradas Escrituras essa situação é relatada. Por muitos anos afirmavam que Maria Madalena havia sido liberta da possessão e também da prostituição. É sabido hoje que provavelmente houve um erro de interpretação e até mesmo o Papa João Paulo II admitiu que ele poderia ter acontecido, não por machismo, mas por interpretação.

A Igreja não tem por hábito esconder os seus erros, sejam eles de origem dos próprios Santos e Santas, de religiosos e até de interpretação. Essa é uma característica que confirma ainda mais a veracidade imparcial dos Evangelistas.

XVII

“Maria e as aparições”

São muitas as aparições de Nossa Senhora por esse mundo afora, muitas ainda não reconhecidas pela Igreja, mas em estudo. Esse cuidado da Santa Igreja é para determinar se não é uma fraude daqueles que desejam tirar proveitos próprios, desdenhar da Santa Igreja, incitar falsos acontecimentos para enriquecer pela venda de produtos relacionados com as supostas aparições etc. É preciso destacar que em muitas situações é verdadeira a aparição.

Destacamos as aparições: em 1251, na Inglaterra, com a denominação Nossa Senhora do Carmo; em Caravaggio, na Itália, no ano 1432, ficou conhecida como N. Sra. de Caravaggio; em Guadalupe, México, apareceu como Nossa Senhora de Guadalupe, no ano 1531; Paris, França, no ano de 1830 por Nossa Senhora das Graças; Nossa Senhora Salette, aparece em La Salette, na França, em 1846; depois em Lourdes, na França, no ano de 1858; em Fátima, Portugal, apareceu no ano de 1917; em 1973, em Akita, no Japão, N. Sra. mais uma vez não decepcionou; e, por fim, em 1981, apareceu em Medjugorje, na Bósnia Herzegovina, antiga Iugoslávia e ficou conhecida como N. Sra. de Medjugorje.

Existem muitas outras aparições, revelações e manifestações da Mãe de Deus diante de um ser humano agraciado por Deus na Santíssima Trindade.

Maria, esposa de José, nunca nos abandonou, como ela fez com seu Filho Jesus, afinal das contas é também nossa mãe.

Em suas aparições sempre deixou mensagens, ensinamentos, advertências, previsões, pediu orações e muito amor.

Sua manifestação por meio de uma imagem, em Aparecida, SP, Brasil, em 1717, nos mostra como a Mãe de Deus se preocupa com seus filhos terrenos. Uma imagem enegrecida pelo barro no fundo do Rio Paraíba do Sul, em uma época de escravidão e abusos contra seres humanos menos privilegiados na sociedade brasileira da época.

O que mais me entristece é saber que ainda tem pessoas que não acreditam nas intercessões de Nossa Senhora, o a depreciam por falta de informação, maldade, interpretação errada das Sagradas Escrituras etc. Muitas Igrejas ditas cristãs desprezam Maria por não terem uma

XVIII

“Maria e a Assunção”

A Igreja Católica define este dogma como sendo a elevação de Maria aos Céus em corpo e alma, ou seja, quando faleceu foi levada ao Céu física e espiritualmente. Maria foi ressuscitada, glorificada, levada física e em alma para a morada de Deus. As informações sobre a Assunção de Maria vieram da tradição escrita e oral da Santa Igreja. Vejam como a tradição é importantíssima na estruturação da Igreja de Jesus. Foi o Papa Pio XII quem o proclamou ex cathedra no dia 01 de novembro de 1950. Essa proclamação ocorreu pela Constituição Munificentissimus Deus.

Um dos maiores doutores da Igreja, São João Damasceno afirmava que no momento da morte de Maria estavam presentes todos os Apóstolos de Jesus e quando os fatos foram divulgados, muitos fiéis vieram prestar-lhe uma última homenagem. Durante as visitas de despedida ocorreram grandes milagres.

XIX

“Maria a Nossa Senhora”

A Mãe de Jesus, Nosso Deus e Pai, é também Nossa Mãe, portanto Nossa Senhora. Não se trata de uma simples ou comum senhora, mas daquela que abrigou em seu ventre o Filho de Deus. Uma mulher que soube aceitar a Deus, a seu Filho, seu esposo, mas sempre seguiu os passos de Jesus durante sua vida terrena e pública. Nos Céus tem um papel importantíssimo ao lado de seu Filho, a de ser a intercessora e o elo de ligação entre Deus e nós seres humanos.

XX

“Maria e Mãe eterna”

Para finalizar, Maria é eterna, como é eterno Nosso Deus, este existe desde o princípio. A Santíssima Trindade existe antes mesmo da criação e é eterna, portanto essas três pessoas que formam um único Deus está presente neste universo antes mesmo da existência do ser humano e de todo universo.

Maria e só Maria poderia ser mãe de Jesus. Caso uma outra tivesse sido a escolhida Jesus não seria a mesma pessoa que conhecemos. Afirmação vinda de vários pesquisadores e geneticistas de nossos dias.

A Sagrada Família é eterna, uma trindade familiar e terrena, onde o Encarnado é parte dela, como a terceira pessoa.

Esta é Maria em um breve relato.

